

Imigrantes internacionais do Século XXI: em busca da cidadania na Ilha de Santa Catarina *

Natália Cristina Ihá*

Resumo

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de mestrado que analisa a imigração internacional em Santa Catarina no séc. XXI, mais precisamente a presença de imigrantes contemporâneos na capital catarinense. O objetivo deste estudo é compreender quem são esses imigrantes e como acontece a sua inserção na sociedade florianopolitana. Assim sendo, o método utilizado de cunho qualitativo procurou, por meio de entrevistas, aplicação de questionários e observação participativa junto dos imigrantes na cidade de Florianópolis, compreender suas experiências de vida num novo contexto sócio-espacial. O trabalho de campo vem sendo realizado em conjunto com a Pastoral do Migrante e contempla, sobretudo, imigrantes indocumentados e/ou em estado de vulnerabilidade social. Essas pessoas chegam à Pastoral em busca de auxílio, muitos deles para efetivarem sua regularização migratória, mas uma parte considerável procura apenas por alimentos e medicamentos para garantir sua sobrevivência. Para que esse novo fluxo migratório possa ser vislumbrado, senão em sua totalidade, mas em sua essência, tal fenômeno foi contemplado segundo suas características contemporâneas coetâneas aos novos imigrantes internacionais que se movimentam pelo mundo. A dinâmica do processo migratório, expressa nesse contexto, serviu para especificar a imigração atual em Santa Catarina, suas transformações no tempo e no espaço, ressaltando diferenças e similaridades com o fenômeno migratório mundial.

Palavras-chave: imigração; Santa Catarina; migrações contemporâneas; vulnerabilidade social.

* Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

* Bacharel em Geografia pela CCE/FAED-UDESC e mestranda profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-ambiental pela CCE/FAED-UDESC.

Imigrantes internacionais do Século XXI: em busca da cidadania na Ilha de Santa Catarina*

Natália Cristina Ihá*

Introdução

Esta pesquisa enseja analisar a imigração internacional em Santa Catarina no séc. XXI, mais precisamente a presença de imigrantes em Florianópolis. O objetivo maior é compreender quem são esses imigrantes e como acontece a sua inserção na sociedade da capital catarinense

A imigração internacional não é um fenômeno novo, mas assume especificidades de acordo com o contexto no qual está inserido. Atualmente, a complexidade das múltiplas determinações que transpassam uma trajetória migrante, infere numa análise não apenas econômica, mas política, cultural, ética, social e ambiental desse processo. Não apenas no Brasil, mas em outras partes do mundo, a mobilidade humana representa uma questão candente. São refugiados de guerra ou ambientais, trabalhadores ilegais, seres humanos rotulados por raça, etnia ou pertença religiosa que sofrem com o a xenofobia, o trabalho escravo, legislações restritivas e outros inconvenientes que fazem parte do processo migratório contemporâneo.

A migração² é um processo constitutivo da dinâmica populacional desde os primórdios da civilização, quando o nomadismo se fazia presente na experiência humana em sua luta pela sobrevivência. Entretanto, em cada período histórico o deslocamento e/ou migração matinha características diferenciadas, tanto em sua gênese quanto na evolução do processo, incluindo causas e conseqüências.

* Trabalho apresentado na 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 01 e 04 de junho, Porto Seguro, Bahia, Brasil.

* Bacharel em Geografia pela CCE/FAED-UDESC e mestranda profissional em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-ambiental pela CCE/FAED-UDESC.

² A migração consiste no “deslocamento de populações por todas as formas de espaço socialmente qualificadas”. (Sayad, 1998:56). Entre 1920 e 1978, o Bureau Internacional do Trabalho despendeu notável esforço no sentido de esclarecer o termo e chegou a uma relativa unificação das estatísticas nacionais. Conseguiu estabelecer o

Os estudos clássicos que se referiam à imigração até o início do século XX abordavam-na de forma transversal, normalmente como um componente intrínseco de outros estudos, como a revolução industrial ou a evolução do capitalismo. Analisando autores clássicos como Thomas Robert Malthus (1766/1834), Karl Marx (1818/1883), Émile Durkheim (1858/1917), Maximilian Carl Emil Weber (1864/1920), percebe-se que a migração era abordada nos seus estudos enquanto consequência do processo de desenvolvimento do capitalismo, o qual se concentrava nos ideais da industrialização, urbanização e mobilidade populacional. Assim, a migração foi uma preocupação secundária para estes autores, pelo menos naquele contexto.

Diante da grande onda migratória proveniente da mobilidade populacional da Europa para os países do Novo Mundo, principalmente para os Estados Unidos no início do século XX, os sociólogos norte-americanos se viram forçados a pensar na imigração como um problema, já que essa mobilidade, decorrente do crescimento populacional e das crises econômicas nos países europeus, gerou um intenso debate político nos Estados Unidos, sobretudo, tendo em vista a preocupação emergente nesse país com a constituição da sociedade frente à presença maciça de imigrantes, debate este que ainda é presente e bastante polêmico nos EUA.

Um estudo pioneiro dentro dessa abordagem, a obra de Thomas & Znaniecki (1918), *The Polish Peasant in Europe and America*, influenciou fortemente os estudos posteriores de migração. Os estudos influenciaram o surgimento da sociologia urbana e da sociologia do desvio, temas posteriormente retomados pela Escola de Chicago.

A Escola de Chicago, por sua vez, desenvolveu análises na centrada nos processos de adaptação, aculturação e assimilação de grupos imigrantes dentro da sociedade americana. Os teóricos desta escola acreditavam que a completa assimilação estrutural e cultural pudesse ocorrer, embora não fosse claro se isso envolveria a adoção de valores anglo-americanos. O termo utilizado para se referir a esses processos de aculturação foi batizado de *Melting Pot*, cujo estudo mais detalhado de todo o processo da construção política e teórica do termo foi elaborado por Glazer e Moynihan (1970).

consenso de que todo deslocamento internacional, de certa duração, deveria ser considerado migração. (Max, 1984).

Na medida em que o tão sonhado *Melting Pot* não se concretizou³, as críticas à Escola de Chicago e às teorias similares aumentaram e poucos estudos se aprofundaram no mesmo sentido.

Ao longo dos anos 1950, como uma das consequências das transformações políticas e econômicas que ocorreram no período pós-guerra, ocorreu uma reconfiguração dos fluxos migratórios internacionais. Novos grupos imigrantes, tais como latino-americanos, asiáticos e outros não brancos, entraram no *Melting Pot* e evidenciaram a persistência dos grupos étnicos que colocaram a questão dos pressupostos assimilacionistas em foco. A partir dos anos 60, os estudos sobre imigração podem ser caracterizados como *revival* étnico e expressaram a crise das análises frente aos princípios da modernização (Assis e Sasaki, 2000).

O crescente interesse pelos fenômenos migratórios no final do século XX foi marcado por análises econômicas desses processos. Os estudos tornaram-se mais macro-sociológicos, dedicados às análises mais quantitativas, baseadas em *surveys*, e nesse sentido, há uma ênfase muito maior no indivíduo migrante do que nas suas relações sociais. Nesse caso, o campo da sociologia desloca sua fronteira para as proximidades da economia, distanciando-se um pouco da história e da psicologia social, que influenciaram muito os estudos dos funcionalistas e da própria Escola de Chicago.

Duas correntes teóricas evoluíram a partir deste período: os teóricos da economia migratória e os teóricos das redes sociais.

No Brasil, várias pesquisas e publicações foram reunidas em um balanço da produção bibliográfica acerca das migrações internacionais do e para o Brasil realizado por Assis e Sasaki em 2001, entretanto, a maior parte destes estudos abordavam o fluxo do Brasil para o exterior. De acordo com essas autoras, a migração internacional contemporânea do e para o Brasil é um fenômeno ainda recente no contexto mundial (2001:617).

³ Não houve efetivamente uma mistura de raças, tampouco a homogeneização sócio-cultural, mas ao contrário, esses grupos se transformaram em grupos étnicos³ afirmando suas especificidades nacionais.

Percebe-se, no entanto, que os estudos contemporâneos acerca da imigração, tanto no Brasil quanto no exterior, são mais centrados nas questões de fronteira⁴, regiões que se mantêm como principal pólo atrativo, constituindo-se como uma terra de todos e de ninguém. Regiões como a Amazônia, por exemplo, com grande fluxo e pouco controle e assistência a esse contingente, são marcadas por conflitos, disputas de terras e passam a ser um reduto para aliciadores, os quais recrutam trabalhadores e crianças que alimentam o tráfico internacional de pessoas. (Oliveira, 1987: 185). Mas, por outro lado, essas regiões também se apresentam como espaço de troca, riqueza cultural, comunhão de ausências, encantos e desencantos. Estas autoras, assim como Salles, realizaram também estudos sobre o retrato do Brasil migrante publicado pela mídia (Assis e Sasaki, 2001).

No que diz respeito à imigração para o Brasil, os trabalhos atuais são bem pontuais. Destaca-se Bonassi (1999), autora que trabalha especificamente com latinos no Brasil, discutindo políticas migratórias, relações no Cone Sul e do MERCOSUL, além de abordar as leis de anistia de 1981, 1988 e 1998. (Assis e Sasaki, 2001: 616) Outros cinco trabalhos citados são direcionados a coreanos e bolivianos em São Paulo. Dentre os outros autores que trabalham com estudos referentes à imigração do Cone Sul, na sua maioria referem-se a estudos relativos à imigração de fronteira, problemáticas de terras e estudos específicos para a circulação de pessoas e sua relação com o MERCOSUL.

Apesar dos estudos pontuais, muitas outras pesquisas têm se desenvolvido no Brasil, principalmente com o apoio da Pastoral do Migrante⁵, a qual publicou trabalhos muito ricos e diversificados acerca das questões que assombram as migrações contemporâneas, tais como a luta pela cidadania, a exclusão social, os refugiados, o MERCOSUL e a globalização que se entrelaçam com o fenômeno migratório moderno, o qual enfrenta a dicotomia de leis restritivas de permanência e vistos negados ao mesmo tempo em que o mundo capitalizado difunde a idéia de aldeia global.

⁴ Fronteira vista como o “espaço liminar que há nos interstícios da mesma diferença, um espaço-fronteira que é simultaneamente o lugar de encontro, de interação e de trocas. Lugar da relação e das narrativas identitárias que tais relações geram”. No falar da fronteira, as raízes ou fronteiras funcionam, simbólica e materialmente, segundo o conjunto ordinário em que se combinam o puro e o impuro, o mesmo o diferente, o dentro e fora. Quer sejam literais ou figuradas, as fronteiras funcionam ainda como lugar de múltiplas contradições. A imagem esplendorosa do mosaico. Para maior aprofundamento na temática ver: FRIEDMAN, 2001.

⁵ A Pastoral do Migrante é um serviço eclesial voltado para a acolhida, orientação e inserção sócio-religiosa dos migrantes, sob a animação das Congregações dos [Missionários](#) e [Missionárias](#) Escalabrinianos, que atuam no Brasil, em estreito vínculo com o Setor de Mobilidade Humana da Comissão Episcopal para o Serviço da

Dentre os vários pesquisadores ligados à Pastoral, alguns trabalhos devem ser destacados como o de José S. Martins (1998), que aborda a problemática do desenraizamento e do uso atualmente indiscriminado do termo *excluído* para os migrantes no Brasil. Por outro lado a Ir. Rosita Milesi e José A. Moroni (1998) falam sobre os refugiados no Brasil, enquanto Sidney A. da Silva (1978 e 2001) tem estudado profundamente o trabalho dos bolivianos em São Paulo e a cidadania dos hispano-americanos no Brasil. Mario Santillo (1978) se dedicou aos estudos do impacto das migrações nos limites da Argentina e sua relação com o MERCOSUL. Outros pesquisadores também estão procurando especificar seus estudos, como Denise F. Jardim (1987) que fez um trabalho com a imigração palestina no sul do Brasil, relacionando essa imigração com a criação do Estado de Israel. Em outra linha de pensamento destaca-se Vainer (2001), também grande estudioso das migrações contemporâneas, que aborda a incapacidade dos teóricos em migração de compreenderem as relações despertadas entre grupos sociais, corpos e territórios nos dias de hoje.

O presente trabalho se apresenta como uma fatia desse grupo contemporâneo que busca, por meio de seus estudos, contribuir para um maior entendimento da situação migratória no Brasil. Particularmente, trata da imigração internacional contemporânea em Florianópolis, mas não apenas com base em estudos quantitativos e sim, procurando analisar o processo por meio das relações que este suscita.

No capítulo inicial será apresentada a metodologia aplicada na pesquisa e como esta será construída a partir daí. Como subcapítulo serão apresentados alguns resultados preliminares decorrentes dos questionários aplicados e das visitas já realizadas. A partir de então, será apresentado um segundo capítulo sobre *as migrações contemporâneas em Santa Catarina*.

1. Metodologia

A presente pesquisa analisa os imigrantes internacionais que vivem em Florianópolis. Para tanto, trabalhou em conjunto com a *Pastoral do Migrante* na tentativa de localizá-los e proceder às respectivas entrevistas e /ou a aplicação de questionários. Este tipo de estudo caracteriza tal pesquisa como uma pesquisa social de cunho qualitativo, apesar de existirem autores “que não distinguem com clareza os métodos qualitativos dos quantitativos, por entenderem que algumas pesquisas quantitativas, são também, de certo modo, qualitativas”. (Richardson, 2007:79) No entanto, pode-se afirmar nesse caso, que a problemática analisada e o enfoque adotado no presente estudo, tem perfil qualitativo, pois a observação participante, tão necessária nesta pesquisa, em conjunto com os dados obtidos por meio dos questionários e entrevistas, devem traduzir as condições em que se encontram os imigrantes que vivem em Florianópolis no século XXI.

A imigração internacional em Santa Catarina no século XXI é um processo abrangente e deve ser analisado em seu todo, mas para que isso seja possível é preciso estudá-la em suas especificidades, conforme o presente trabalho almeja.

Para entender a inserção dos imigrantes internacionais em Florianópolis nos dias de hoje, inicialmente foi preciso resgatar o processo de formação sócio-espacial do estado catarinense e sua ligação com as migrações, num processo paralelo de leituras e levantamentos em bibliografias especializadas.

Na parte prática, inicialmente aconteceu o contato com a Pastoral e o conhecimento do trabalho realizado pelos padres Joaquim e Giovanni Corso, tanto em outras regiões que já estavam em estágio mais adiantado como em Florianópolis, ainda em processo de gênese. Firmado o acordo de trabalhar em conjunto com a Pastoral, no auxílio prático e acadêmico, deu-se início aos trabalhos em meados de 2007.

De acordo com o método escolhido, inicialmente foram localizados os imigrantes com a ajuda da *Pastoral*, de acordo com a disponibilidade e aceitação destes em receberem as visitas de assistência. Essas visitas tinham cunho exploratório e se passavam na Ilha de Santa Catarina. Durante as visitas eram aplicados os questionários, ora por essa pesquisadora ora pelo padre ou agente da Pastoral treinado. Optou-se por esse método de contato pessoal para que se efetivasse plenamente a observação participante no cotidiano dos imigrantes, percebendo seu modo de vida, suas dificuldades e ao visitar suas casas pôde-se notar qual a dinâmica de vida adotada por eles e seus familiares. Por outro lado, foram realizados encontros mensais na Catedral de Florianópolis, por conta da celebração da Missa dos imigrantes, nos quais também se apresentavam novos imigrantes que se dispunham a responder os questionários ou a conversar sobre sua trajetória.

Nesses encontros mensais foi constituído um grupo formado por colaboradores, na sua grande maioria de imigrantes já estabelecidos há um bom tempo em Florianópolis, que atuariam como voluntários da *Pastoral*, e que por conta disso, depois de treinamento, também auxiliaram na aplicação de questionários junto aos seus conterrâneos.

A aplicação dos questionários e as visitas foram realizadas em Florianópolis, no período de 2007 a início de 2008, na região com maior concentração de imigrantes do estado, contemplando uma amostra mais significativa para a presente pesquisa.

O levantamento do perfil sócio-demográfico teve como objetivo traçar um quadro das imigrações atuais em na cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, embora tais enquetes, por si só, não devam ser consideradas como uma amostra representativa, pois como grande parte do movimento analisado é indocumentado, não há como precisar o número total da população de imigrantes. Entretanto, o número de questionários aplicados abarcou um contingente considerável que efetivamente se encontra em vulnerabilidade social e que manteve contatos com a Pastoral em busca de auxílio, afetivo ou econômico, e contabilizaram nesse período um total de 148 enquetes.

Além destes dados, as visitas foram de suma importância na contribuição de uma análise mais profunda acerca dos fatos relatados. Convém destacar que o presente artigo refere-se a pesquisa que ainda está em andamento e inacabada. Relatando apenas as primeiras impressões acerca do processo em curso da imigração internacional em Florianópolis.

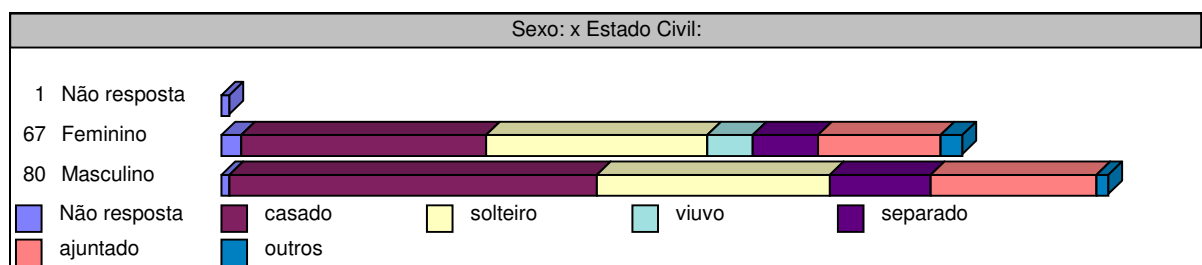
Os questionários aplicados foram desenvolvidos por esta pesquisadora e tabulados por meio do software Sphinx versão 5.0, específico para processos de pesquisa e análise de dados acadêmicos e gerenciais. As impressões das visitas foram transcritas em diário e serviram como aporte de análise. As entrevistas que deverão ser realizadas no decorrer do processo serão transcritas, para que em conjunto com as experiências vividas na observação participante resultem na transparência dos fatos explicados cientificamente em dissertação.

1.2 Resultados Preliminares

De acordo com os 148 questionários aplicados em conjunto com a Pastoral, alguns dados já podem ser visualizados.

O grupo analisado apresenta um perfil migratório de projeto familiar, bem equilibrado em relação ao gênero, com o estado civil dos imigrantes, somados os casados e ajuntados, mais proeminente em núcleos familiares do que indivíduos (figura 1). Por outro lado, 67,6% dos entrevistados possuem filhos, e quase 76% afirmou morar com a família ou parte dela (figura 2).

Figura 1



Fonte : Dados obtidos por enquetes aplicadas por Ihá, N.C. e SPM. 2007/2008.

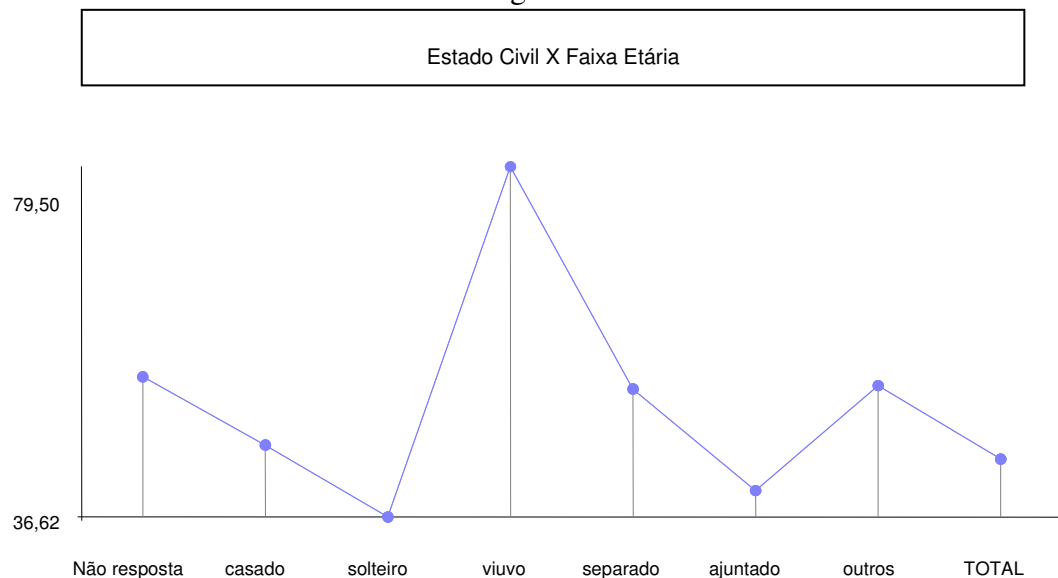
Figura 2

<i>Sexo:/Possui filhos?</i>	<i>Não resposta</i>	<i>Sim</i>	<i>Não</i>	<i>TOTAL</i>
Feminino	4	43	20	67
Masculino	8	57	15	80
TOTAL	13	100	35	148

Fonte : Dados obtidos por enquetes aplicadas por Ihá, N.C. e SPM. 2007/2008.

Conforme figura 3 apresenta, o percentual de solteiros (27.7%) se concentra numa faixa etária mais jovem, enquanto os declarados casados (37,2%) e os ajuntados (29%) se encontram na média de 30 a 40 anos. Entretanto, muitos daqueles que se declararam separados destacaram que vivem com nova companheira.

Figura 3

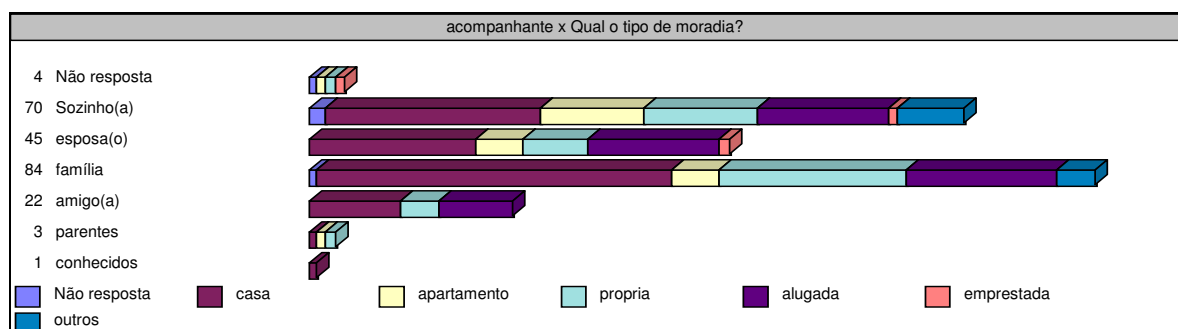


*Os valores etários no gráfico são as médias calculadas sem considerar as não-respostas.

Fonte : Dados obtidos por enquetes aplicadas por Ihá, N.C. e Pastoral do Migrante. 2007/2008.

Do conjunto de imigrantes analisados, a maior parte (35,1%) declarou ter migrado com a família ou esposa/companheira, apesar do considerável número (33,1%) que afirmou ter migrado sozinho. No entanto, muitos deles buscaram a família posteriormente ou estruturaram novas famílias no Brasil. Na figura 4 pode-se observar também em que tipo de moradia os imigrantes residem, conforme seu acompanhante na trajetória migratória.

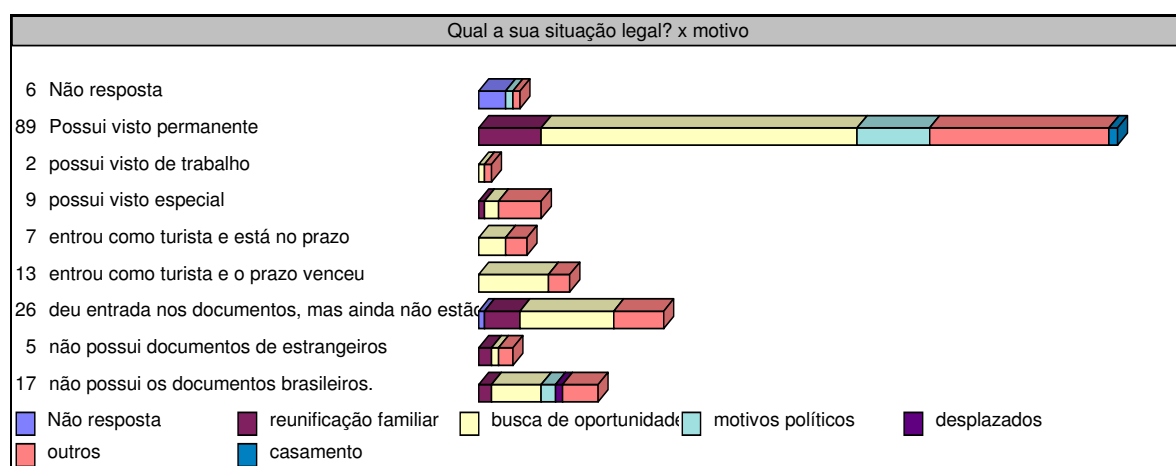
Figura



Fonte : Dados obtidos por enquetes aplicadas por Ihá, N.C. e PM. 2007/2008

Do contingente analisado, a figura 5 destaca que 60% dos imigrantes afirmaram possuir visto permanente, e, em sua maioria, independente do status legal, veio em busca de novas oportunidades. Na categoria outros, também ressaltaram os imigrantes que vieram em procura de paz e tranqüilidade, destacando que a Ilha é um refúgio natural, com belas paisagens e esse conjunto de fatores ajudou a optar pela capital catarinense, além de ser uma “*terra de sol, mar e mulheres bonitas*”⁶.

Figura 4

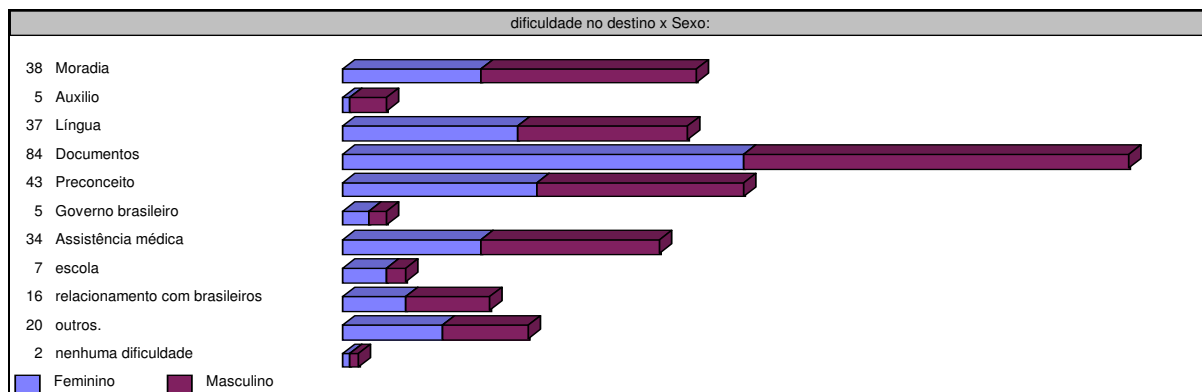


Fonte : Dados obtidos por enquetes aplicadas por Ihá, N.C. e PM. 2007/2008

Por outro lado, de acordo com a figura 6, muitas dificuldades foram detalhadas pelos imigrantes, mas a mais citada, mesmo com um alto percentual de vistos permanentes, foram os problemas com documentos. Contudo, quando perguntados sobre um possível retorno ou o que pretendiam fazer no futuro, grande parte dos entrevistados admitiu que prefere viver no Brasil e se possível continuar em Florianópolis (figura 7). Um dos problemas que entrou no campo *outros* e que de alguma maneira foi muito mencionado nas visitas, foi a falta de empregos principalmente quando acaba a temporada. Esse problema não se restringe apenas aos imigrantes, mas à população subempregada de Florianópolis que se mantém o ano todo às voltas com o trabalho informal, à espera do verão e das novas vagas que podem surgir nos hotéis ou oportunidades de trabalharem como ambulantes licenciados nas praias.

⁶ Declaração comum de vários entrevistados.

Figura 5



Fonte : Dados obtidos por enquetes aplicadas por Ihá, N.C. e PM. 2007/2008

Figura 6

<i>Futuro</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
Viver no Brasil	88	59,5%
Voltar a viver no seu país	14	9,5%
Viver em outros lugares	8	5,4%
Não sabe	33	22,3%
TOTAL OBS.	148	*

*A soma dos percentuais é inferior a 100% devido às deleções.

2. Imigrações contemporâneas em Santa Catarina

Santa Catarina, além de possuir uma história de formação baseada na imigração européia, faz parte geograficamente do cone sul do país, região que mantém uma relação complexa de fronteira com países que não são apenas vizinhos, mas que fazem parte do MERCOSUL, um acordo comercial firmado entre países da América do Sul, que concebe em seu Tratado de Constituição a “*livre circulação de bens, serviços, recursos financeiros e trabalhadores*”. Nesse caso, percebe-se a grande importância de um maior entendimento acerca de quem são os imigrantes internacionais do Estado, se fazem parte do MERCOSUL, se continuam a vir de outros continentes e se os seus direitos humanos estão sendo resguardados em sua empreitada.

As migrações laborais são muito expressivas entre os países do MERCOSUL, e foi intensificada principalmente a partir de 1990 por vários motivos dentre eles a facilidade da contigüidade geográfica, as disparidades do desenvolvimento sócio-econômico entre os países, além dos múltiplos processos de violência política nos mesmos. Estas transformações sociais, políticas, econômicas e espaciais ocorridas nas últimas décadas nestes territórios ajudaram também a modificar a direção e composição de tais fluxos migratórios. Entretanto, como afirma Pérez Vichich, as condições em que este processo se desenvolve são distintas entre imigrantes trabalhadores que se deslocam para países independentes e àqueles que se destinam aos territórios regionais plenamente integrados. (2004:05)

De acordo com a Polícia Federal do Brasil, de 2004 a 2007, houve um aumento de 51% no total dos novos registros de estrangeiros no país. Em 2004, a PF cadastrou 29.770 estrangeiros. Em 2007, 44.954. A PF não divulgou dados anteriores a 2004. Entretanto, quando se consideram apenas países sul-americanos, o percentual de aumento foi bem mais expressivo. Em 2004, a PF havia cadastrado 4.594 argentinos, bolivianos, uruguaios e paraguaios. Em 2007, 11.252, um aumento de 144% em quatro anos⁷.

⁷ Dados disponibilizados pela BBC.com, em matéria disponível na rede, acessada no dia 04/04/2008.

A Pastoral do Migrante⁸, diante da grande demanda de imigrantes em busca de sua ajuda na capital catarinense, vindos principalmente dos países sul americanos, procurou estimar esses imigrantes para planejar suas ações de assistência.

De acordo com levantamentos preliminares, Santa Catarina possuía oficialmente em 2006, 20.292 imigrantes, sendo que a Instituição estima um percentual de 25% a 32% de indocumentados além destes relatados pelo SINCRE/MJ.

Tomando por base os dados do censo de 1991 e 2000, em comparação com os dados do Ministério da Justiça de 2006, Santa Catarina contava em 1991 com 8.679 imigrantes, passando a 12.560 em 2000 e 20.292 em 2006. Florianópolis em 1991 contava com 2100 imigrantes, passando em 2000 para 3.269 e em 2006 para 7.397 imigrantes.

Percebe-se desta forma um crescimento da imigração no estado catarinense em 150% e na sua capital em 250%.

Este contingente de 7.397 imigrantes é constituído pelos que vivem legalmente em Florianópolis, contudo a Pastoral afirma que os indocumentados são expressivos, como citado anteriormente. Esses imigrantes são na sua maioria latino-americanos, mas também existe um expressivo número de alemães, portugueses e americanos. (SINCRE/MJ, 2006)

Diante desse expressivo contingente direcionado para a capital de Santa Catarina, o que se pergunta é qual a motivação de tornar Florianópolis como o novo destino dos imigrantes do cone sul americano. Além de ser a principal capital turística do MERCOSUL⁹, outras motivações mais globais têm colaborado para essa mudança.

⁸ A SPM de Florianópolis foi criada pela ordem *Scalabriniana* representada pelo Padre Giovanni Corso o qual busca por meio do trabalho realizado pela Igreja Católica auxiliar os imigrantes indocumentados, os quais procuram ajuda na Instituição para se regularizarem no Brasil, além de outras assistências mais imediatas como moradia, remédios e alimentação.

⁹ Os países membros do MERCOSUL são: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Desde o início do projeto integraram-se nos trabalhos Bolívia e Chile, constituindo o grupo denominado MERCOSUL ampliado. Para entender melhor a relação do MERCOSUL com a experiência transnacional ver: BERCOVICH, 2001.

A desvalorização do peso argentino, que torna a Argentina menos atrativa como principal destino para os imigrantes regionais e, por outro lado, a decisão da Espanha junto da estratégia da União Européia de endurecer no controle de suas fronteiras, o que, de certa forma deslocou a rota de muitos latino-americanos para o Brasil, principalmente para as cidades do sul brasileiro como Porta Alegre, Foz do Iguaçu e Florianópolis. A Ilha de Santa Catarina tem demonstrado exercer um poder de atração muito forte sobre os imigrantes internacionais, pois combina sua beleza natural e tranquilidade com o fato de ser um pólo turístico que oferece oportunidades de trabalho variadas no verão.

A maior parte dos entrevistados diz ter vindo outras vezes à Florianópolis como turista e escolheu a cidade por suas belezas naturais, mulheres bonitas e vida boa.

Para compreender de forma mais ampla esse novo fluxo migratório, a presente pesquisa procurou estudar esses novos imigrantes, já que são poucos os estudos relativos a esse movimento.

A propalada vocação turística da Ilha exerce forças contraditórias para o imigrante, pois se por um lado oferece uma vida tranqüila e com mais ofertas de emprego no verão, por outro trata o imigrante sempre como turista, desejável até certo ponto. Nesse caso, o imigrante confundido com o turista, passa geralmente despercebido aos olhos da população em geral e, sua invisibilidade acarreta dificuldades para o estabelecimento de políticas públicas, pois aquele que não é visto, não é lembrado. Desta forma, este artigo procurou explicar, por meio de visitas, convivências e aplicação de questionários, como essa população se insere na atual configuração sócio-espacial¹⁰ da capital catarinense, expressando suas expectativas e dificuldades enfrentadas no seu dia-a-dia.

¹⁰ Teoria desenvolvida por Milton Santos que explica a evolução da formação social no espaço. Para maiores informações ver SANTOS, M. Por Uma Geografia Nova, 1978

Referências

- ASSIS, Gláucia de Oliveira e SASAKI, Elisa Massae. Novos migrantes do e para o Brasil: um balanço da produção bibliográfica. In: CASTRO, Mary G. (Coord.). **Migrações Internacionais: contribuições para políticas**, Brasil 2000. Brasília, CNPD, 2001, p.615-666.
- ASSIS, Gláucia de Oliveira e SASAKI, Elisa Massae. **Teorias das migrações internacionais**. Caxambu: ABEP, 2000.
- GLAZER, N. & MOYNIHAM, D. **Beyond the Melting Pot: the negrões, puerto ricans, jews, italians and irish of New York city**. 2ªed. Massachusetts, MIT Press: 1970.(p.288-315)
- JARDIM, Denise Fagundes. Os imigrantes palestinos na América Latina. In: **Revista Estudos Avançados** 57. São Paulo: USP/IEA, v.1, n.1. 1987. Quadrimestral.
- MALTHUS, Thomas Robert. **Teoria Populacional Malthusiana**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Teoria_Populacional_Malthusiana. Acesso: 04/04/2008.
- MARX, Karl Heinrich. **Teoria**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx#Teoria Acesso: 04/04/2008.
- DURKHEIM, Émile. **Pensamento**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%89mile_Durkheim#Pensamento Acesso: 04/04/2008.
- Maximillian Carl Emil Weber, **Análise da obra**. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Max_Weber#An.C3.A1lise_da_obra Acesso: 04/04/2008.
- MARTINS, José de Souza. “O problema das migrações no limiar do terceiro milênio”.in: Serviço Pastoral dos Migrantes et.al. (org.) **O fenômeno migratório no limiar do terceiro milênio: desafios pastorais**. Petrópolis: Vozes, 1998. P. 19-34.
- MAX, Sorre. **Geografia**. (Org). Januário Francisco Megale. São Paulo: Ática, 1984. Coleção Grandes Cientistas Sociais, n.46. Cap.4; p.124-139.
- MILESI, Rosita e Moroni, José Antonio. Refugiados no Brasil. In: Serviço Pastoral dos Migrantes et.al. (org.) **O fenômeno migratório no limiar do terceiro milênio: desafios pastorais**. Petrópolis: Vozes, 1998.p. 93-112.
- OLIVEIRA, Márcia Maria de. **A mobilidade humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia**. In: Revista Estudos Avançados 57. Universidade de São Paulo: INSTITUTO DE Estudos Avançados, v.1, n.1. São Paulo: IEA, 1987. Quadrimestral.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. (et.al). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- SAYAD, Abdelmalek. . “O que é um imigrante? O “pecado” da ausência ou os efeitos da emigração” in: **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo, USP: 1998. (cap.3 e 5).

SANTILLO, Mario. O impacto das migrações limítrofes no mercado de trabalho da Argentina e suas conseqüências no MERCOSUL. In: Serviço Pastoral dos Migrantes et.al. (org.) **O fenômeno migratório no limiar do terceiro milênio: desafios pastorais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.p.191- 202.

SILVA, Sidney A. da. “Imigrantes bolivianos que trabalham nas pequenas confecções de São Paulo: aspectos do seu processo de reprodução social” in: Serviço Pastoral dos Migrantes et.al. (org.) **O fenômeno migratório no limiar do terceiro milênio: desafios pastorais**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 175-190.

SILVA, Sidney A. Hispano-americanos no Brasil: entre a cidadania sonhada e a concedida. In: CASTRO, Mary G. (Coord.). **Migrações Internacionais: contribuições para políticas, Brasil 2000**. Brasília, CNPD, 2001, p.489-502.

SINCRE/MJ - **Sistema Nacional de Cadastramento e Registro de Estrangeiros**, Disponível em: <http://www.mj.gov.br/>

THOMAS, William I. & ZNANIECKI, Florian – **The Polish Peasant in Europe and America**, Chicago, *University of Illinois Press*, 1918 (1ª ed.), 1984 (reimpresso).

VAINER, Carlos. Deslocados, reassentados, clandestinos, exilados, refugiados, indocumentados... as novas categorias de uma sociologia dos deslocamentos compulsórios e das restrições migratórias. In: CASTRO, Mary G. (Coord.). **Migrações Internacionais: contribuições para políticas, Brasil 2000**. Brasília, CNPD, 2001, p.177-184.